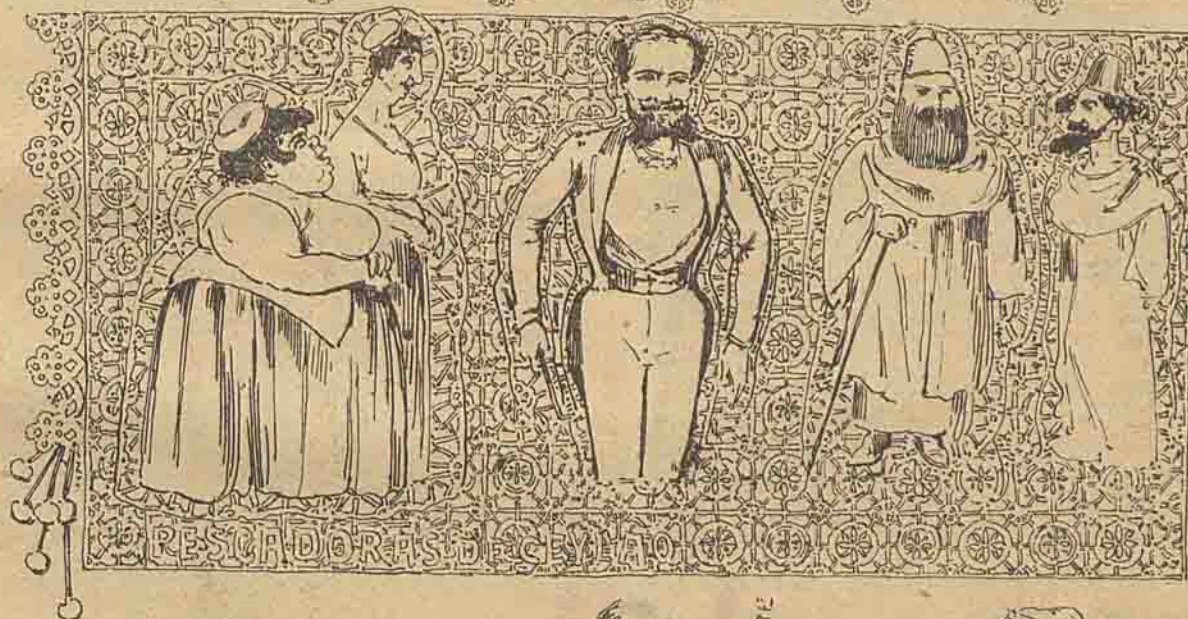
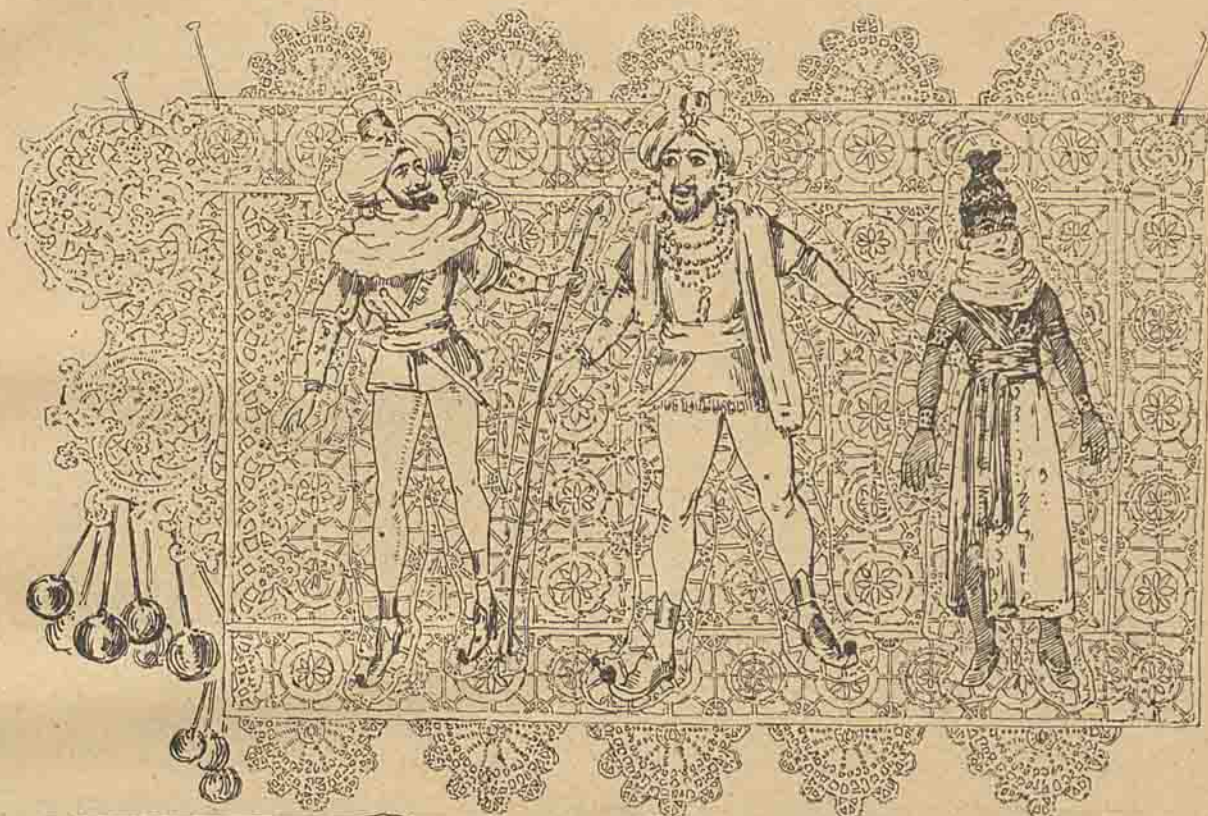


THEATRO DE S. CARLOS



O Pescador de Perolas é um trabalho delicado, ligeiro, teníssimo, como as rendas de Alençon, mas que, na sua qualidade de renda, nos conserva frios, não nos provocando o calor do entusiasmo. Execução magnífica, dirigida por Mancinelli; a vista do Manini boa, como sempre. O baixo, quando é queimado na fogueira, não faz senão apertar a barriga: é um baixo com indisposição no baixo ventre. Se o Martyr S. Lourenço soffreu só aquillo, não temos pena d'elle, visto que o fogo nem lhe chegaria a queimar as pestanas.

O primeiro bailarino fez-nos lembrar nos saltos o moléquinho da Bahia.

Alinal os applausos foram todos para o Moraes, o unico que não dança—mas enthusiasma.

A menina Bendazi Sechi tem demasia de mãos e de pharmacca. A pessoa a quem ella der a mão de esposa fica governadinha de membros apprehensores para o resto da sua vida.



ALPHONSE BORDALLO PINHEIRO

THEATRO DO GYMNASIO

VELHOS E... TOLOS



O publico ri a bom rir com o ridiculo dos personagens d'aquella comedia, exactamente como riu na comedia do casamento Fernandes: sem olhar para dentro.

Se olhasse, sempre encontraria em si proprio algum pé de galinha ao canto do olho ou algum T um pouco mais acima...

COLISEU DOS RECREIOS

Sabe-se que a humanidade conseguira ha muito escalar o ceu, se o Creador não lançara a confusão entre os constructores da Torre de Babel, obrigando-os a fallar diversas linguas, para que ninguém se entendesse.

Pois Aba-chi e Maz-uz, que traham no Coliseu, teriam ludibriado o Creador, visto que, sem trocarem palavra, constroem uma torre ainda mais alta de que a de Babel—da altura do Augusto Ribeiro!

E, o que mais admira, é a correctissima compostura de movimentos com que elles sobem á torre.

O contrario do sr. ministro da fazenda, que *subiu com descompostura*...



O Japonez *Little-All-Right* equilibra-se na corda

pelo mesmo processo porque a cotação dos nossos fundos se equilibra no mercado; subindo vagarosamente e descendo como um raio com cebo nos pés.

Os exercicios dentaes e os olhos da señorita Perin a continuam a trazer o publico pelo beijo.

O Monteiro Milhões já confessou que era capaz de dar quatorze vintens e meio por um olhar ou uma dentada de affecto d'aquella mulher!



E, no fim de contas, a dentadura da Perina é pos-tiça!

Poz-lh'a o dentista Antonio José Teixeira, com consultorio na rua do Oiro n.º 265, 1.º andar!

Mr. Serni é primoroso na operação de fazer desaparecer mademoiselle Ketty, uma ossuda ingleza, que nós andamos a namorar — para uma sopa de rabo de boi...



O papel que serve para a escamoteação é um numero do *Economista*, o que não achamos acertado, não comece a dizer-se por ahi que o *Economista*, órgão das nossas finanças, está servindo para encobrir escamoteações...

O REI DE LAHORE



O tenor é um pharmaceutico emerito.

INSTRUMENTOS DO OFFICIO

Saindo da vulgar norma,
Com todo aquelle estadão,
Não foi casamento em forma,
Foi casamento em *formão*.

Ia o noivo um alfenim
A atravessar essas ruas;
Laço branco, de setim,
Botas de caixa, com *púas*.

Co'a madrinha Victorina,
Logo atraz seguia a noiva;
Fina, fina, fina, fina,
Como o gume d'uma *goiva*.

O cortejo que a corteja,
Mal o pae lhe dera o braço,
Segue a noiva, entra na egreja,
Tudo marchando a *compasso*.

Fernandes, patrão da barca,
Puxa o relógio certoiro,
Vendo Marcos que então marca
Duas em ponto o *ponteiro*.

Marcos, porém, de foguete,
Estremece e desanima:
De encarnado rabanete
Fica-se verde qual *lima*!

Amarrota os colleirinhos,
De furor torna-se cego:
Não vem nenhum dos padrinhos,
Têm as casacas no *prego*!

—Biltres! diz em frases toscas;
Nem um só! — coisa horrorosa!
E eu que, por causa das moscas,
Convidei mais d'uma *grosa*!

—Este caso, Santo Christo,
Põe-me espantado, confuso...
P'ra atinar co'a razão d'isto
Eu debalde *para-fuso*...

Marcos grita, gesticula,
Pragueja, enrouquece, berra,
Toda a gente fica fula,
Toda a gente vacia a *serra*!

Co'o calor, co'a comichão,
Marcos esfolia a epiderme...
N'isto salva a situação,
Como padrinho, o *Guilherme*.

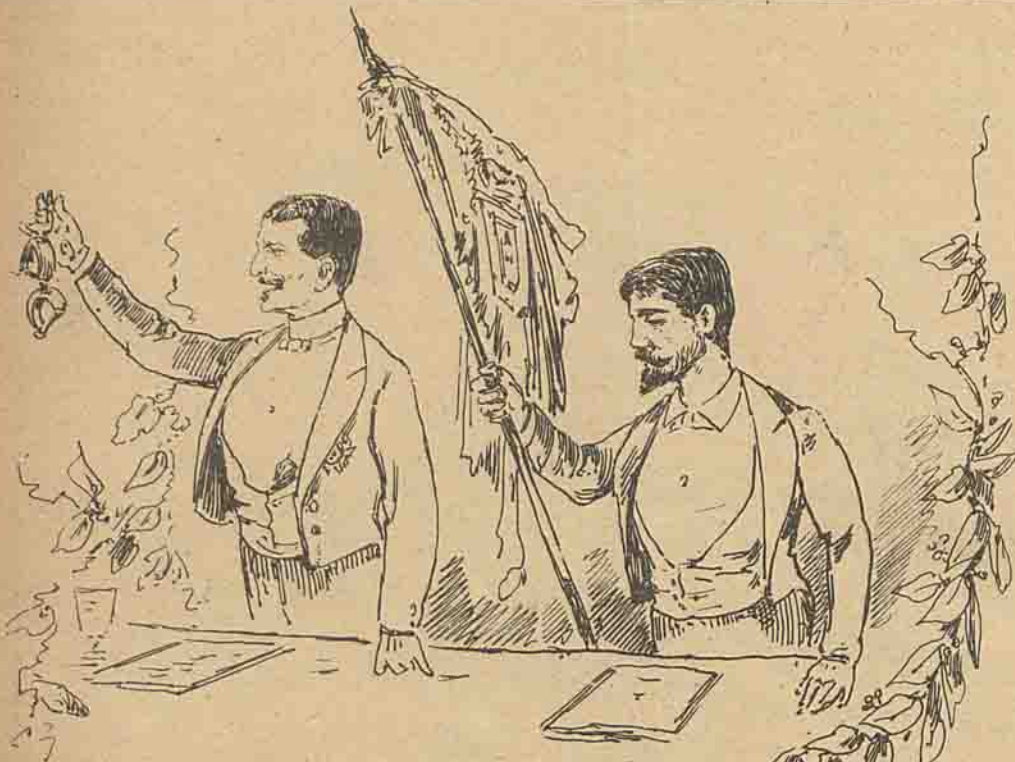
Desce o cortejo o Chiado,
Nas tipoias, uma a uma...
—O Marcos, azabumbado,
Vae a scismar co'a *verruma*...

UM CARPINTEIRO.



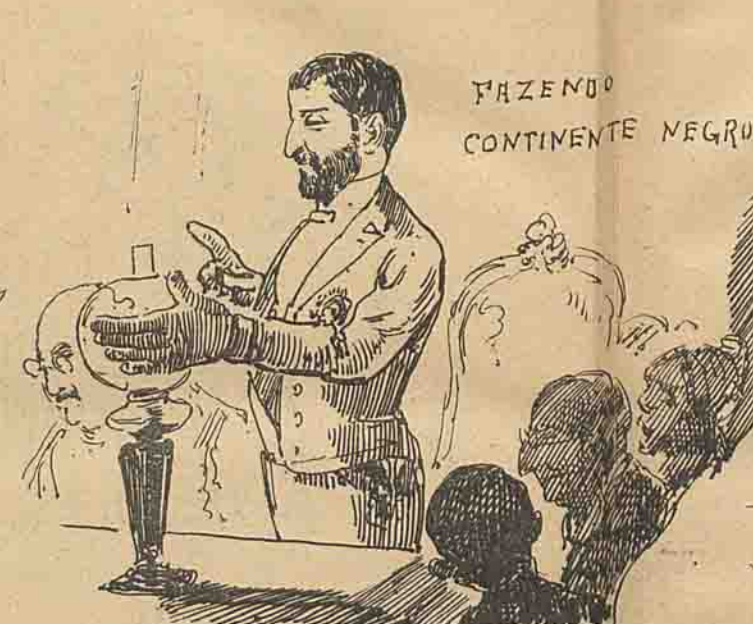
CONFERENCIA DOS EXPLORADORES

SERPA PINTO E CARDOSO



Eil-os, Serpa Pinto e Augusto Cardoso, os dois heroes do dia, mestre e aprendiz—que mestre é já também—de feitos gloriosos, dois homens privilegiados, dois trabalhadores incansaveis, como infelizmente ha bem poucos entre nós; porque, um que fosse, por districto, faria de Portugal a nação mais invejada da Europa.

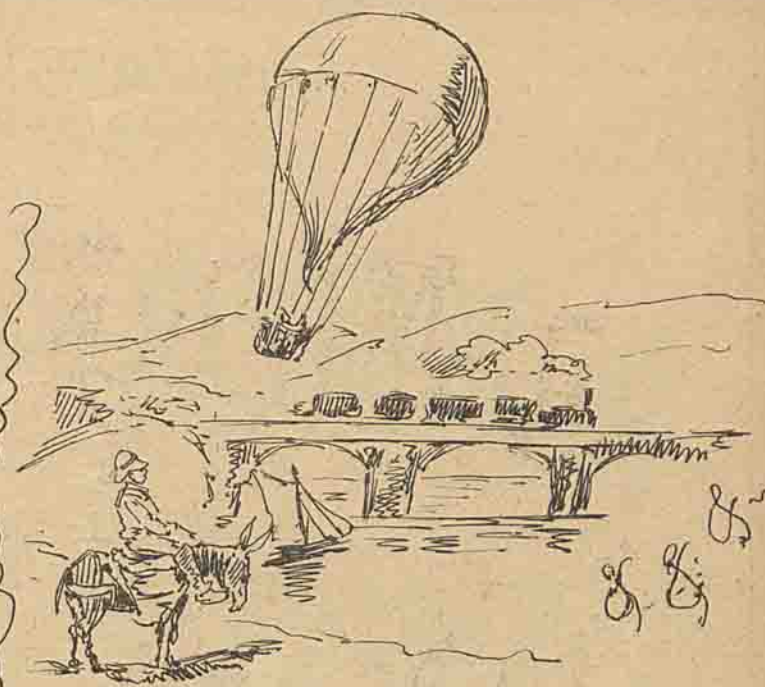
D'aqui os saudamos, com todo o ardente entusiasmo que as nossas palavras não sabem exprimir e que ainda é pouco para o muito que nos merece a sua corajosa abnegação e os seus serviços benemeritos.



O sr. Barros Gomes fallou muito bem. Quando s. ex.^a, gesticulando, passava a mão por diante da luz, as pessoas que ficavam por traz da mão faziam uma ideia perfeita do que é o continente negro, visto ficarem ás escuras.



O Nuncio morre por estas conferencias, que lhe facultam o que lhe é defezo: ir a S. Carlos. A sua pena é que as travessias africanas não metam bailarinas...



Da conferencia só conseguimos ouvir phrases destacadas, apesar de estarmos com todos os nossos cinco sentidos. Numa das vezes ouvimos fallar muito «dos meios de transporte, da falta de meios de transporte, da necessidade de meios de transporte...» A Lucinda do Carmo que aproveite a occasião para cantar Os meios de transporte nos Recreios.



O sr. Aguiar orou em tom pathetico, como sempre, com as mesmas lagrimas na mesma voz.

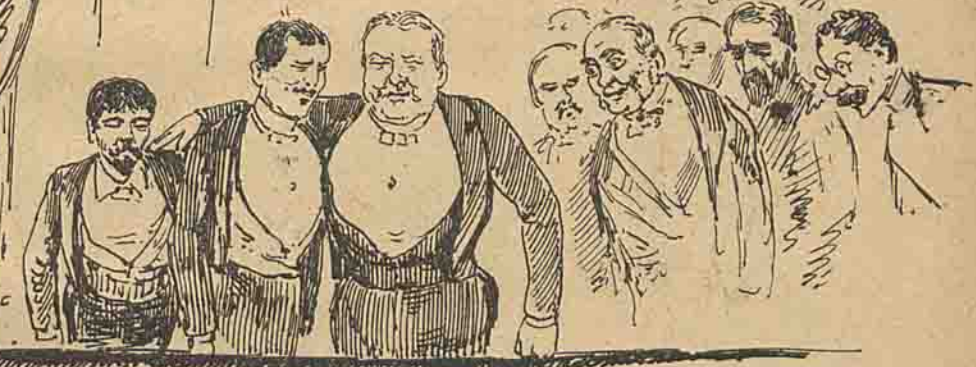
S. ex.^a concluiu, alludindo á phrase de Cardoso durante a sua cegueira na exploração:

—Agora, o caminho não é para o pôr do sol: é para a tribuna real!

Ratatchim! rompeu a musica, tocando uns motivos orientaes.



Para o caso de novas e provaveis conferencias, achamos bom mudar de programma para não cansar. Parece-nos que será bem accolta a apresentação de alguns carregadores sertanejos, trajando plumas e dançando batuques, com musica da Africa, ou do Rasga e servindo de sacerdote o sr. Aguiar, com o sr. Luciano Cordeiro a acolytar.



El-rei houve-se gentilmente atirando com as etiquetas para traz dos moinhos e tratando os exploradores fraternalmente. Isto grangea-lhe popularidade. Se o monarcha tivesse todos os dias um explorador, como Marcos teve uma filha, firmaria com elle os bons creditos da Casa de Bragança, como Marcos firmou com ella os bons creditos da Maison de France:!

OS MARCOS



Aqui offerecemos ao Santo Pansa do Pimpão esta amostra de Marcos, devidamente acorrentados, como os de pedra, para não passarem o pé.

PHILIPPO VALLOP INEIRO

THEATRO DE D. MARIA

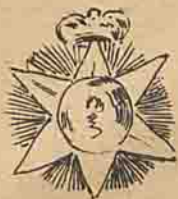
A MARTYR



Ha muito tempo que não vemos no theatro de D. Maria um drama da escola romantica que causasse tanto entusiasmo, que despertasse tão vivo interesse e que tivesse tão perfeito e tão completo desempenho. *A Martyr* teve em D. Maria o mesmo successo e a mesma concorrência que os *Martyres* tiveram por occasião do casamento Fernandes.

Já se vê que estão presentemente em sorte os *Martyres* de ambos os sexos.

Como a camara municipal, na questão dos ascensores, tem feito do Antonio Ignacio da Fonseca um *martyr*, aproveitamos a occasião para lá irmos habilitar-nos com uma de doze para a taluda do Natal...



VERIDICA HISTORIA
DO COMMENDADÔSINHO QUE QUÊ CASA
OU
O TRIUMPHO DE MARCOS



Elle nasceu em Vianna, que é a terra das mais saborosas lampreias.

Mas elle despresava estas suas patricias, preferindo-lhes as lampreias d'ovos; e as patricias, ao attentarem-lhe na cruel frieza, choravam de ciumentas *aux larmes chaudes*.



E elle continuava a comer lampreias doces, e bolinhos de especie, e colheres de assucar, e tanto doce comeu que um dente lhe apodreceu.

Então, as lampreias de carne e osso, isto é, de carne e nervo, saltaram, prasenteiras da vingança. A vingança é o prazer das lampreias.

Cresceu. E, com o crescimento do corpo, vieram-lhe os crescimentos ambiciosos.

— Quéo um titulo! exprimiu um dia.

— Sape gato! respondeu-lhe o sr. seu avô; um titulo novo custa muito caro: deixe ver se apparece algum em segunda mão...

— Antão quéo sé commendadô.

— Lá isso vá; mercar-lhe-hei uma commendasinha.

Chegou a commenda e o commendadô foi logo pas-sial-a na Invicta, a deslumbrar os portuenses.

Ao vê-lo, o Suisso embatucou!

A rua dos Ingleses pasmou!

A Bolsa tremelicou!

O cavallo de D. Pedro rinchou!

E elle não largava a commenda um momento; pu-nha-a com todas as *toilettes*; dormia com ella!

Da farpela correu tudo,
Essa fidalga divisa;
Da banda do sobretudo
Ao peitilho da camisa!

E, de regresso á patria—que é sua e das lampreias—elle trauteava alegremente:



«Eu sou o commendadô
Janota da minha terra...»

Mas a ambição continuava a crescer-lhe a olhos vistos. E um bello dia exprimiu mais:

—Agôa qué casá com minina de Lisboa, para ter sogro alto dignatario.

E, porque Marcos é o summo de todos os dignatarios, o extracto de todos os commendadores, a dynamisação de todos os Marcos—incluindo postaes e fontenarios, sem alusão ao sr. Fontes—escolheu Marcos para sogro.



Ella é um anjo! E antes de o ser já o tinha sido—em procissões.



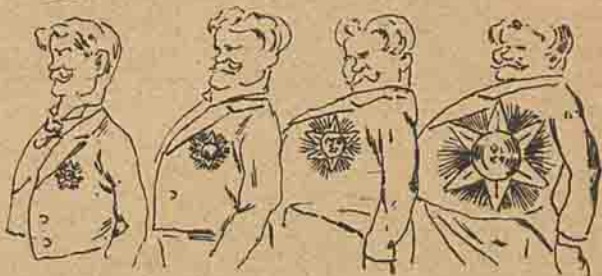
E fez exames, e sabe anatomia, e falla francez, e toca piano.

E, como tal, o seu nome veio em todas as folhas; e talvez, como anjo, ainda venha a vir em todas as folhinhas!

E Marcos conhece toda a gente e é de todos conhecido.

E assim seria uma festa artistica—escolar—fidalga—litteraria—politica—sympatica—nacional—e—pyrotecnica—calospintocomogreme!

E Marcos, tendo convidado para a festa todos os ministros, duques, estadistas, pares, banqueiros, funcionarios e financeiros, nacionaes e estrangeiros, para lá se dirigiu, aformoseado pela venera, que dantes era um habito, mas que foi alastrando na esquerda da casaca até se transformar em commenda, não tardando que alastre para a direita—em gran-cruz—e depois para as costas—em ordem da Jarreteira ou Tosão d'oiro!



Aquillo não foi habito, foi um ataque de brotoeja com que o agraciaram...

Mas, tendo convidado tudo, não appareceu nada!

—Oh! ingratição dos commendadores! berrava Marcos; que não quizestes acompanhar o vosso consocio-commendador!

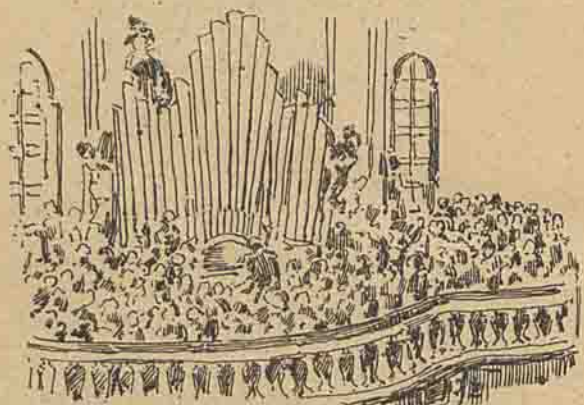
CONTINUAÇÃO



—Eis um commendador solitario e uma commenda tenia—isto é, também solitaria!



É triste!



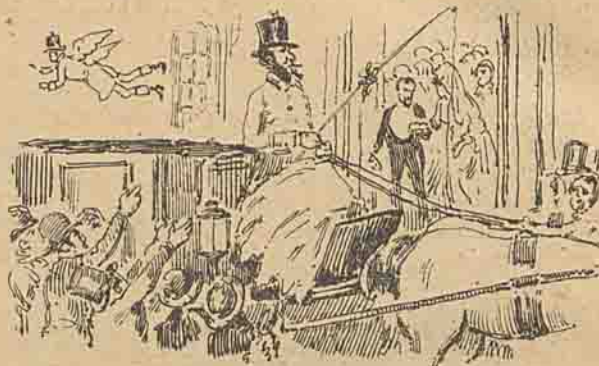
E o órgão, lá em cima, suspirava o fado da Severa :
«Chorae, rapazes, chorae...»



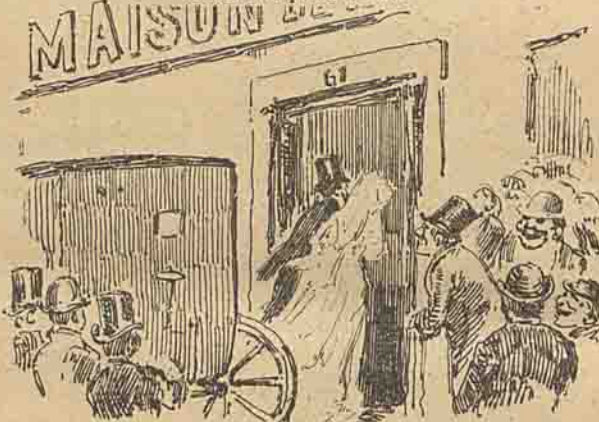
—Mas não importa ! Para casar bastam apenas duas pessoas e nós somos quatro. Casemos pois !



E casaram.



E saíram para a rua.



E entraram finalmente em casa sob os applausos



da multidão e debaixo das saudações da Camilla cabel-
leira, que lançava em cima dos noivos açafates e açafates de tranças, de rolos, de cuias, de ganchos, de chi-
gnons e de caracóis!



RAPHEL BORDALLO PINHEIRO